



©António Tavares

WWW.CMMANGUALDE.PT

## As materialidades das identidades

Os meados do séc. XIX e a primeira metade do séc. XX trouxeram à então vila de Mangualde transformações estruturais de diversa natureza originadas pelas reformas administrativas, pelas infra-estruturas de comunicação e pela instalação das primeiras indústrias ou entrepostos comerciais. As consequências verificam-se no plano urbano e urbanístico, numa nova estruturação social, com elites a exhibir simbolicamente o seu poder e ascensão no vestuário, nas maneiras mais ou menos cosmopolitas de estar, na assumpção de novos credos ideológicos e na arquitectura.

O rasgar a meio a vila pela estrada Viseu-Guarda motivou a expansão urbanística, criando uma nova centralidade, o Rossio, já longe do antigo Relógio velho. O comércio dos lanifícios produzidos na Serra da Estrela desencadeou um edificado próprio: edifícios de dois andares, de fachada em cantaria e revestida a azulejo, invariavelmente verde ou vermelho-ocre. No primeiro andar residia a família que destinava o rés-do-chão a lojas de venda, especialmente à venda por grosso de lanifícios.

Desenham-se, então, paisagens urbanas reveladoras de realidades sociais, económicas e culturais próprias de contextos específicos. São, hoje, documentos cruciais para a história económica, social, cultural e das mentalidades locais. Ao mesmo tempo, são materialidades do processo de construção da memória social da cidade, garantindo a formação de identidades próprias.